



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: MEDICINA I

Coordenador de Área: JOSÉ ROBERTO LAPA E SILVA

Coordenador-Adjunto de Área: JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Área de Medicina I é considerada altamente consolidada pela CAPES, devido ao seu bom desempenho em sucessivas avaliações. Após a avaliação do triênio 2004-2006, emergiu com 67 programas credenciados, sendo 36 classificados como programas interdisciplinares e denominados Ciências Médicas, Ciências da Saúde, Clínica Médica ou assemelhados e, os restantes, distribuídos por especialidades clínicas diversas, como Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Oncologia, Pneumologia, Gastroenterologia/Hepatologia, entre outras. Em 2007, nenhum programa novo foi credenciado. Em 2008, dois programas novos foram credenciados, um deles resultante da fusão de três programas; assim sendo em julho de 2009 a Área contava com 66 programas ativos. Três destes programas são Mestrados Profissionais. Diversas outras Universidades apresentaram propostas de fusão de programas, mas que ainda não foram levadas à consideração da CAPES ou da Área. Ao longo de 2009, o Comitê de Área realizou visitas a 19 programas que apresentaram dificuldades na última avaliação, resultando em intensa troca de experiências que ajudarão os referidos programas a apresentar melhor desempenho na avaliação do triênio corrente.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação inclui um quesito de avaliação somente qualitativa (sem conceito numérico) e quatro quesitos que envolvem aspectos tanto qualitativos como quantitativos do desempenho/atuação do programa. Cada quesito tem três a cinco itens de avaliação. Cada item recebe conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente. Cada item possui peso variado e o conceito do quesito resulta da média ponderada dos itens. A avaliação global do programa, por sua vez, resulta da média ponderada dos conceitos dos quesitos.

No item IV deste documento estão detalhados todos os quesitos e itens, seus pesos e indicadores de avaliação.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos e Classificação de livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A produção intelectual dos programas na área de Medicina I é avaliada, essencialmente, por meio de artigos completos publicados em periódicos científicos com política editorial de revisão por pares. Outras formas de divulgação do conhecimento científico, como livros, capítulos de livros e resumos em anais de congressos não são considerados pela Área. Assim sendo, o Qualis Periódicos é o referencial de análise da qualidade das publicações, não sendo levados em consideração, para fins da análise, outros Qualis.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo *Institute for Scientific Information*, da empresa Thomson/Reuters. A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios: 1) a posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto; 2) o número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2; 3) A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior; 4) A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior.

Baseado nestas premissas, os quatro primeiros estratos ficaram assim classificados:

A1- Fator de Impacto igual ou superior a 3,800

A2- Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500

B1- Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300

B2- Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001

O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é a base de dados em que os mesmos estão indexados. Indexação em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada, como exemplificado a seguir: periódicos indexados no Medline/PubMed são classificados como B3. As versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuam sua própria indexação, são classificados como B3. Periódicos indexados no SciELO são classificados como B4. Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX e indexadores semelhantes são classificados como B5. Por fim, os periódicos irrelevantes para a área são classificados no estrato C e não receberão pontuação. O Qualis Periódicos da Área de Medicina I, resultante da aplicação destes critérios, foi aprovado pelo CTC-ES em março de 2009.

Conforme orientação da Grande Área da Saúde, os pesos atribuídos para artigos publicados em periódicos classificados em cada um dos estratos são os seguintes:

- Estrato A1 peso 100
- Estrato A2 peso 80
- Estrato B1 peso 60
- Estrato B2 peso 40
- Estrato B3 peso 20*
- Estrato B4 peso 10*
- Estrato B5 peso 5*

(*) somente serão considerados três artigos por docente em cada um desses estratos assinalados com asterico.

A área não irá adotar o roteiro para a classificação de livros, pois utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários
------------------	--------	--------------------------

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular	50%	Diz respeito aos fundamentos e à estrutura que o programa utiliza para formar mestres e doutores, em termos de proposta curricular e de atividades de investigação, nesta incluindo área(s) de concentração, linha(s) e projetos de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Considera as ações que o programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando o seu aprimoramento constante. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Inclui espaços físicos diversos, como laboratórios, equipamentos, recursos de informática e biblioteca.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	Leva em conta se os docentes são doutores, se têm formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm pesquisadores em estágio pós-doutoral. Considera também a distribuição dos docentes nas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. Só serão considerados Programas com um número mínimo de dez



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		docentes permanentes. Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	Considera a atuação do conjunto de docentes em relação ao oferecimento de disciplinas, participação em projetos de pesquisa e orientação de discentes.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Valoriza que as atividades de formação e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os diferentes docentes.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	Atribui valor de acordo com a proporção de docentes que se envolvem, também, em aulas de graduação e na orientação de alunos em projetos de pesquisa.
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.	10%	Considera o número de docentes envolvidos e os valores captados em projetos de pesquisa financiados por agências de fomento.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Leva em conta o fluxo de titulação de mestres e em relação ao número de docentes.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Valoriza que as atividades de orientação de mestrandos e doutorandos sejam distribuídas de forma



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		equilibrada entre os docentes
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados pelos discentes e egressos do programa relativos às teses e dissertações concluídas.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Considera o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O tempo médio recomendado é de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	Leva em conta a produção global do programa, ou seja, o número total de artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos. O indicador de qualidade das publicações é o Qualis Periódicos. Os Periódicos serão estratificados de acordo com o explicitado no item III.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	Refere-se à porcentagem de docentes permanentes que publicam regularmente. O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se ideal que 80% dos docentes permanentes publiquem regularmente.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Incluem patentes depositadas (nacionais ou internacionais), relatórios e outras publicações técnicas consideradas relevantes na área.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Considera o papel do programa, tanto para a sua própria região como para o país, na formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho e especialmente para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde e no desenvolvimento de pesquisa.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	Leva em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área, especialmente em áreas menos desenvolvidas do país e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Participação do programa em iniciativas como MINTER, DINTER, PROCAD e congêneres serão especialmente considerados.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Refere-se aos meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação. Será avaliada a qualidade dos textos e informações divulgados.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

- a) atingir o conceito “muito bom” em todos os quesitos da avaliação e “Suficiente” no Quesito 1;
- b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

permanentes;

c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito muito bom.

Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.

Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e PG.